

União planeja estrada em Cubatão

Governo municipal propõe retomada de projeto de rodovia margeando a linha do trem desde o polo industrial até o Porto de Santos

MANUEL ALVES FERNANDES
DA REDAÇÃO

Sem confirmação, até agora, de que o Governo do Estado definirá áreas para a instalação de pátios reguladores de caminhões na região do Planalto, a prefeita Marcia Rosa apelou ao Governo Federal. Ela teme novos congestionamentos para o escoamento da safra agrícola, cuja produção deve superar a do ano passado e ser escoada pelo Porto de Santos. E quer a participação federal na implantação de alternativas destinadas a facilitar o escoamento das próximas safras agrícolas pelo complexo portuário sem prejudicar o funcionamento do polo de Cubatão.

“Já estamos recebendo respostas positivas. Representantes de um grupo interministerial que está cuidando da questão do desenvolvimento do Porto de Santos, estiveram conosco”, assinala o secretário de Planejamento de Cubatão, Adalberto Ferreira da Silva. Os Ministérios da Agricultura e Transportes formam um grupo de trabalho estabelecido na portaria interministerial 231, de 24 de abril deste ano, para elaborar projetos a curto, médio e longo prazos para mitigar os congestionamentos de veículos de cargas nos acessos portuários e nos terminais de transbordo e movimentações de cargas.

Um dos proveitos desses encontros deverá resultar no estudo da retomada de projeto desenvolvido pela Prefeitura em 2006, para a implantação de uma rodovia interligando a

Produção

Previsão do Ministério da Agricultura é que, em 2013, a produção nacional de cereais e oleaginosas será 14,7% maior do que a registrada em 2012.

Avenida Portuária em Santos à Vila Parisi, em Cubatão, margeando o ramal da estrada de ferro Santos-Jundiaí, entre o mangue e as avenidas Nove de Abril e Tancredo Neves. Chamado no passado de Via Transclermônica, a passagem agora está sendo denominada de Via Rosa.

ÁREAS

Brincadeiras à parte, é a melhor alternativa para o escoamento da produção industrial porque dará acesso ao polo e, também, aos pátios de estacionamento para caminhões no Vale do Rio Mogi e, ainda, às empresas de logística ali instaladas, desde o Ecopátio e a Libra à Contrail, que está implantando um modal de transporte de contêineres via trens.

Segundo Adalberto Ferreira da Silva, o grupo é formado por responsáveis pela gestão, análise e diagnóstico do projeto de apoio à fluidez de cargas para facilitar o comércio de exportação, principalmente diante dos problemas vividos neste ano com o embarque da supersafra de grãos. “O Governo Federal está vendo onde pode intervir, sem interferir, ou em colabora-

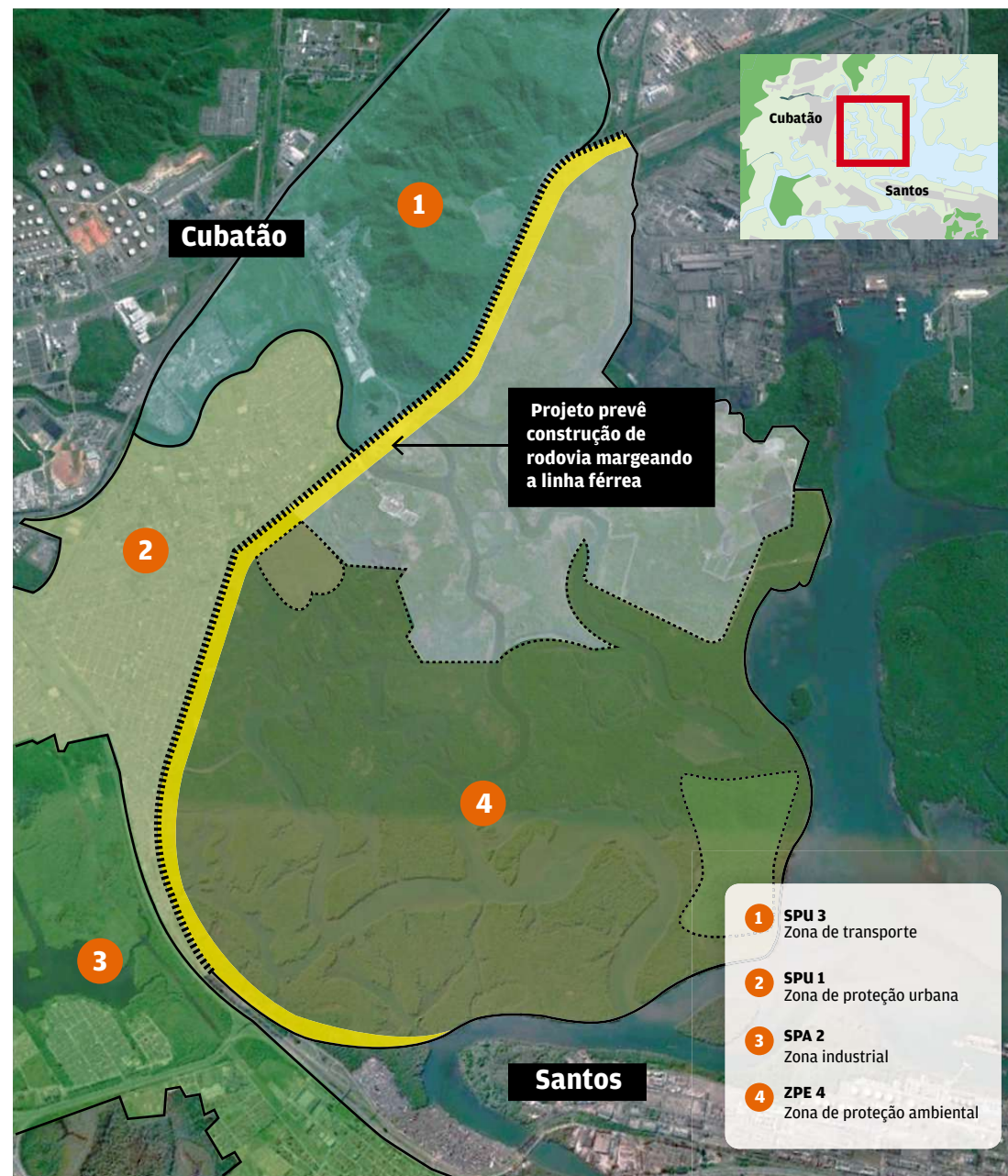


Trajeto proposto para a estrada segue as laterais do leito da atual linha férrea entre Piaçaguera e o Porto de Santos

ção com o governo estadual. E o governo municipal tem todo o interesse nisso”, assinala.

Ele recebeu na terça-feira da semana passada a visita de Vagner Costa, representante da comissão, acompanhado por Osvaldo Barbosa, da Codesp. E, no dia seguinte, do coordenador desse grupo, Francisco Rocha Neto, da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), que passou o final da semana anterior na região e se reuniu com representantes da Codesp e prefeituras.

Região que será cortada pela rodovia



Cidade tem área para apoio

Vagner Costa apresentou mapas com levantamentos de áreas para possíveis localizações desse grande terminal.

Ficam em grande parte na área continental de Santos em São Vicente, e em Cubatão.

Seis das áreas ficam no município industrial e outras próximo à área urbana.

A área que melhor se presta ao empreendimento tem cerca de um milhão e meio de metros quadrados.

Está situada entre o final do Ecopátio e a região de Areas em Cubatão.

As vantagens é que os terrenos podem ser alcançados por via férrea e hidroviária.

E se o Governo Federal aceitar construir a rodovia marginal à linha do trem, em pilotis sobre o mangue, seria interes-

sante para a cidade, segundo Adalberto.

“O projeto provoca danos mínimos aos meio ambiente e possibilitará até remover os trilhos da ferrovia mais para dentro da região do mangue, liberando áreas para o crescimento urbano”, explica ele.

CENTRO LOGÍSTICO

“O objetivo do Governo Federal é criar um grande centro de apoio logístico na região ou no seu entorno, e não apenas um pátio de estacionamentos. Esse centro será formado por armazéns de apoio logístico aos modais rodoviário, ferroviário e hidroviário”, explica.

Como não adianta implantar mais pátios de estacionamento sem acessos rodoviários menos congestionados, o projeto in-

cluiria a abertura dessa nova via de acesso que passaria ao largo da Cidade, sobre a Vila dos Pescadores.

CURTO PRAZO

A curto prazo, para evitar a repetição dos congestionamentos registrados no ano passado, a comissão também procura áreas no planalto paulista, ao longo do Anel Viário, para a implantação de pátios reguladores do tráfego de caminhões que procedem das regiões agrícolas em direção ao Porto de Santos.

Os veículos ficariam nesses pátios à espera de chamadas para descer de forma ordenada a região serrana, sem prejudicar o fluxo de tráfego em direção às industriais, como vem ocorrendo atualmente.

Cuidando das futuras gerações

A Votorantim Cimentos acredita na juventude brasileira. E para assegurar um futuro melhor, realiza projetos de educação profissional que promovem cidadania e o respeito ao meio ambiente, além da inclusão do jovem no mercado de trabalho.

Investir no presente para construir o futuro.

www.votorantimcimentos.com.br



Votorantim
Cimentos

Governo prevê nova Imigrantes

A grande vantagem da implantação do centro de apoio em Cubatão é a abertura da via de acesso independente da atual Rodovia Cônego Domênico Rangoni, entre a Via Anchieta e a Região de Piaçaguera. “Disse aos representantes do Governo Federal que nós estamos sofrendo problemas com os congestionamentos diários e gostaríamos de eliminar esse maior

fluxo de tráfego. E isso seria possível com a abertura de um acesso independente. Encontramos apoio por parte deles”, explica Adalberto.

“ESGOTAMENTO”

“Eles tem plena consciência de que os acessos ao Porto de Santos estão realmente a um passo do esgotamento e que os trechos de serra das rodovias Anchieta e Imigrantes vão operar

em níveis críticos a partir do próximo ano. Por isso, estão estudando, em conjunto com o governo estadual, a abertura de uma nova rodovia dos Imigrantes na região de Mogi, que descerá a serra por esse vale, rumo aos futuros pátios reguladores de Cubatão, para se integrar, quem sabe, à futura via ao longo da linha do trem”, comenta Adalberto.